



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM**

LÍGIA PATRÍCIA SILVA DE ANDRADE

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE CONTROLE DE
INFECÇÃO HOSPITALAR**

NATAL/RN

2013

LÍGIA PATRICIA SILVA DE ANDRADE

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE CONTROLE DE
INFECÇÃO HOSPITALAR**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Msc. Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca.

NATAL/RN

2013

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
2.1 INFECÇÕES HOSPITALAR NO BRASIL: Um breve histórico.....	6
4. MATERIAL E METODO	11
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
6. CONCLUSÃO	14
REFERÊNCIAS.....	15

RESUMO

O objetivo deste referido artigo foi abordar os aspectos conceituais da infecção hospitalar ressaltando os cuidados e controle da mesma e descrevendo a atuação do enfermeiro neste contexto. Esse trabalho foi realizado através de uma revisão integrativa que se trata de uma metodologia enraizada na prática baseada em evidência (PBE) que se encontra em franco desenvolvimento não só em enfermagem como também em toda disciplina da área de saúde. O levantamento das informações foi realizado de março a outubro 2013. O que nos vimos que muitos artigos abordam esse tema uns mais sucintos, outros mais aprofundados como um todo mostram o papel de uma equipe multiprofissional. Conclui-se que para atuação ser eficaz tanto no serviço como no controle de IH, temos que ter a peça principal o enfermeiro atuando, que vai estar sempre à frente das ações, promoções e prevenções, com estratégias de executar medidas que vão melhorar a qualidade e o cuidado. A qualidade da assistência deve ser almejada por todos os profissionais que fazem a área da saúde promovendo segurança e prevenção. É fundamental o serviço de controle de infecção hospitalar no hospital sendo assim o enfermeiro se torna o principal membro atuante, pois, é o profissional que está ligado diretamente ao paciente e que desenvolve vários papéis tanto assistencial, educativo e administrativo.

Palavras-chave: Prevenção, controle, Enfermagem e Atuação.

ABSTRACT

The purpose of this Article is to address the conceptual aspects of hospital infection emphasizing the care and control of it and describing the nurse's role in this context. This work was performed through an integrative review that it is a methodology rooted in evidence-based practice (EBP), which is not only rapidly developing also in nursing but in every discipline of health. The survey information was conducted from March to October 2013. What we have seen many articles that discuss this topic some more succinct, other deeper as a whole show the role of the multidisciplinary team. To the action be effective both in service and IH control, we have to be nurses working centerpiece that always would be ahead of actions and prevention, strategies to implement measures and improve the quality and care. The quality of care should be desired by all professionals who promote health and safety prevention. And the fundamental service of hospital infection control and the nurses could pass to be the primary member acting as the professional who is connected directly to the patient and develops many roles of both health, educational and administrative.

Keywords: Prevention, control, Nursing and Practice.

1. INTRODUÇÃO

Um grande problema de saúde pública no mundo são as infecções Hospitalares (IH) há muito tempo tem sido motivo de preocupação entre os órgãos governamentais, por serem as mais frequentes e importantes complicações ocorridas em pacientes hospitalizados. Sendo responsável pelo maior tempo de hospitalização e elevando custos adicionais para o tratamento do doente. Diante disso ressaltamos que:

O hospital funciona como um centro onde bactérias, vírus e muitos outros microrganismos podem ser transmitidos de uma pessoa para outra. Volta e meia, temos notícia de casos de infecções adquiridas durante a internação hospitalar, ou mesmo após a alta. São considerados pacientes de risco, além das crianças e os idosos, portadores de diabetes, pacientes com o sistema imunológico deprimido, os que usaram antibióticos por prazo longo, ou foram submetidos a procedimentos invasivos como cirurgias, colocação de sondas ou de cateteres, intubação, etc. O número de infecções hospitalares, e das outras infecções também, pode ser reduzido em grande escala se for posto em prática um hábito simples de higiene: a lavagem das mãos. Profissionais de saúde, visitas, parentes, acompanhantes devem ter o cuidado de lavar bem as mãos para não servirem de veículos dos agentes de contaminação. (DIAS, 2007).

Infecção Hospitalar é definida como: aquela adquirida após admissão do paciente e que se manifesta após a internação ou a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares (BRASIL, 1998).

As infecções hospitalares são tão antigas quanto o cuidado humano. Historicamente, precárias condições de higiene e desconhecimento epidemiológico das doenças e de sua transmissão contribuíram para que as infecções hospitalares assumissem proporções endêmicas e de difícil controle (CASTRO e BOSIO, 2010).

Os estudos científicos mostram que a infecção hospitalar se tornou uma problemática desde o século XIX, onde não existiam condições mínimas de higiene que contribuísse com o estado de saúde do paciente, lavando-os ao agravamento do seu quadro patológico e aumentando o índice de mortalidade cerca de 42% (RULKA; LIMA; e NEVES, 2011).

A década de 50 foi caracterizada pelo início de uma nova era para as infecções hospitalares (IH) e epidemiologia. Uma das primeiras medidas de controle dessas infecções foi à criação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), sob a recomendação da *American Hospital Association*, em 1958, com objetivo de prover os hospitais americanos de um sistema que lhes permitissem

apurar as causas das infecções neles adquiridas e dotá-los de instrumentos necessários contra possíveis ações legais movidas pela clientela.

Neste contexto, com base nas pesquisas realizadas através de fontes bibliográficas relevantes ao tema abordado, observamos aspectos da problemática das infecções hospitalares. Diante da realidade apresentada e das reflexões, surgiram questões como: como as infecções hospitalares surgiram? Quais as responsabilidades do poder público no controle da infecção hospitalar? Qual o papel do profissional de saúde na prevenção da infecção hospitalar? O que nos motivou a realizar o estudo foi a necessidade de compreender as infecções hospitalares a partir da sua constituição e do papel do profissional de saúde, no seu controle, aprofundando os conhecimentos relativos a esta temática que faz parte da nossa atividade profissional, no intuito de buscar um melhor entendimento para esse importante problema de saúde pública que implica na garantia da qualidade e da segurança na prestação de serviços de saúde. Assim, temos como objetivo enfatizar a atuação do enfermeiro no serviço de controle de infecção, além de identificar o papel dos usuários dos serviços no controle das IH. Pretende-se com este artigo subsidiar reflexões acerca das práticas de controle de infecção hospitalar e de ressaltar a importância da prevenção desta problemática, além também de corresponsabilizar as pessoas envolvidas no contexto destas práticas, ou seja, gestores, profissionais de saúde, usuários e familiares, enfim a sociedade, de forma a qualificar a atenção nas instituições que prestam assistência a saúde.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 INFECÇÕES HOSPITALAR NO BRASIL: Um breve histórico

No Brasil, a preocupação com o controle de infecções hospitalares surge na década de 60 através de publicações dos primeiros relatos sobre o tema. A primeira iniciativa para criação de uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) tem data de 1963, no Hospital Ernesto Dornelles, em Porto Alegre- RS. Segundo o Ministério da Saúde (MS), infecção hospitalar (IH) é toda manifestação clínica de infecção que o paciente adquire 72 horas após a internação, podendo ocorrer durante a internação ou após a alta, caso seja relacionada à internação ou aos procedimentos hospitalares (BRASIL, 1998).

O Ministério da saúde considera que no Brasil o início das preocupações com a infecção hospitalar ocorreu no processo de industrialização intensificado no governo de Juscelino Kubitschek. Nesta época, foram verificadas as ocorrências de surtos por estafilococo e a resistência à penicilina (BRASIL, 2000).

A Lei Federal 6.431 de 6/1/97 instituiu a obrigatoriedade da existência da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e de um Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH), definido como um conjunto de ações desenvolvidas deliberada e sistematicamente, tendo como objetivo a redução máxima possível da incidência e gravidade das infecções nosocomiais. Em 13/5/98, o Ministério da Saúde editou a Portaria 2.616/98, com diretrizes e normas para a execução destas ações.

A (IH) é um grandioso problema relacionado à qualidade da assistência dos hospitais, devido à alta prevalência, letalidade significativa, morbidade associada e altos custos financeiros decorrentes de seu tratamento (CERQUEIRA; MENDES, 2009).

Segundo a portaria 2.616/1998 do Ministério da Saúde, a atuação do enfermeiro na CCIH é entendida como atividades de planejamento dos trabalhos da CCIH, elaboração de normas e rotinas voltadas para a prevenção e controle das infecções nos setores e serviços; capacitação dos profissionais de saúde; investigação e notificação da ocorrência das infecções (BRASIL, 1998).

A CCIH é composta por membros consultores pelo qual fará parte dessa equipe, o profissional médico, enfermeiro, farmácia, microbiologia e administração,

como também membros executores, ou seja, que irão executar as ações do PCIH, e deverá ser preferencialmente um enfermeiro (BRASIL, 1998).

O enfermeiro como membro executor da CCIH tendo como embasamento ainda a portaria 2616/1998 do Ministério da Saúde, possui diversas atribuições e para que essas sejam atingidas é necessário um plano de ação para desenvolvê-las, dentre elas pode-se citar algumas imprescindíveis como: (BRASIL, 1998).

Educação de profissionais e usuários, através de conversas educativas usando sala de situação, folhetos demonstrativos; Controle de infecção hospitalar, construindo normas e rotinas, protocolos, com participação da equipe e usuário nesse controle e adequada à instituição. Capacitação dos profissionais de saúde, disponibilizando cursos oficinas simpósios. Supervisionar a equipe, analisando a incidência de casos de infecção hospitalar no mês comparando com os anteriores, se as rotinas e normas estão sendo executadas. Vigilância epidemiológica, comparando os indicadores de saúde, qual maior incidência de infecção hospitalar naquele hospital ou setor e, ou quais os fatores contribuintes para serem adquiridas essas infecções (procedimento / EPI), traçando um perfil epidemiológico de equipe e/ou usuários; notificar os incidentes relacionados aos procedimentos de enfermagem, propondo ações preventivas e de controle.

A CCIH deve ser responsável por uma serie de medidas como o incentivo da correta higienização das mãos dos profissionais de saúde, o controle do uso de antimicrobianos, a fiscalização da limpeza e desinfecção de artigos e superfícies, entre outras ações. O trabalho desenvolvido pelo enfermeiro da CCIH de prevenção e controle das infecções hospitalar é importante e necessário a todos que estão envolvidos, diretamente ou indiretamente com a assistência do paciente. Enfocando o que acontece, a importância e principalmente as ações desenvolvidas desse profissional da saúde.

A Portaria nº 2.616 (BRASIL, 1998) reestruturou o PCIH que passou a ser constituído pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), sendo a CCIH de natureza consultiva e o SCIH, de natureza executiva.

O enfermeiro é integrante do SCIH, compondo os membros executores das ações do Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH) para reduzir o índice de infecção hospitalar em um hospital ou setor.

3. O ENFERMEIRO E SUA ATUAÇÃO NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

As infecções hospitalares constituem um sério problema de saúde pública no Brasil e no mundo. São causa importante de morbidade e mortalidade relacionada a pessoas que se submetem a algum tipo de procedimento clínico-cirúrgico como forma de tratamento.

Neste contexto, a participação do enfermeiro, oficialmente no cenário do controle das infecções hospitalares foi baseada na experiência inglesa que posicionou esse profissional como pivô no controle de infecção hospitalar.

Porém ao observar a história da enfermagem percebe-se que desde antes o enfermeiro está agregado no controle de infecção, mais especificamente, desde Florence Nightingale começou a desenvolver uma forma sistemática para a conquista de um conhecimento distinto, ações fundamentadas, conquistando para a enfermagem sua importância de restabelecer a saúde por meio do uso da limpeza, ar puro, calor, dieta e repouso, ou seja, ações de controle sobre o meio. Fatores esses fundamentais na prevenção do controle das infecções hospitalares (CARRARO, 2004).

A enfermagem através do cuidado prestado completa o trabalho dos demais profissionais, estando em contato com o paciente de forma frequente e invasiva ao longo do processo de assistência. O trabalho de propagar as informações das ações em prol do controle de infecção é uma atividade bem complexa atribuída ao enfermeiro, sendo uma missão nobre que exige muito conhecimento, definição e, principalmente, apropriação da difícil e ao mesmo tempo encantadora arte da comunicação (MOURA 2007).

Segundo Pereira (2005) está à frente na prevenção e no controle da IH, atuando como facilitador durante o processo de hospitalização entre todas as equipes do meio hospitalar.

Há necessidade do mesmo reunir as ações de pesquisar a prática e estarem alerta às evoluções para acompanhar as mudanças necessárias de acordo com a mudança de comportamento do doente e da doença, sendo, assim, um propagador das ações de controle de infecção no cenário hospitalar.

Os enfermeiros são os profissionais que matem um contato mais íntimo com os pacientes, aumentando assim sua responsabilidade e evidenciando a importância da prática assistencial de enfermagem.

Dentre as atividades realizadas por enfermagem, caracterizando os como controladores de infecção, integrantes ativos no serviço de controle de infecção hospitalar, destacam-se as seguintes: Diagnosticar e notificar os casos de infecção hospitalar; Identificar os riscos de infecção hospitalar; Inspecionar a correta aplicação de técnicas assépticas; Avaliar e orientar a implantação de medidas de isolamento e introduzir medidas de prevenção da disseminação de microrganismo; Ser um elo entre todos os setores do hospital como disseminador das ações de prevenção e controle de infecção; Executar ações de vigilância sanitária nos setores do hospital a fim de identificar problemas relacionados à IH e assim elaborar medidas preventivas ou corretivas; Realizar a notificação de doenças compulsória; colaborar com os serviços de saúde ocupacional; Informar outras instituições sobre casos de IH transferidos; Realizar ou participar de atividades de ensino teórico/ sobre o controle de infecção para todos os profissionais da instituição entre outras (LACERDA, 1997).

Conforme a portaria 2616/1998, as ações devem contemplar implantação de sistema de vigilância epidemiológica das infecções hospitalares, adequar, implementar e supervisionar normas e rotinas, capacitação da equipe interdisciplinar, elaborar e divulgar relatórios periódicos informando à autoridade máxima da instituição e aos chefes de outros setores que compõem o hospital, a situação atual no que diz respeito ao controle de infecção hospitalar naquela instituição.

No âmbito hospitalar, quem será responsável pelo controle do índice de infecção será o serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH), que segundo a portaria 2616/1998, é um órgão de assessoria e de execução do programa de controle de infecção hospitalar (PCIH), onde aconteceram as ações ou intervenções que deverão ser realizadas pela SCIH para esse controle.

Sendo o enfermeiro o profissional capacitado para a pesquisa, o ensino e a liderança, se tornou o principal componente deste projeto, uma vez que, é o grande responsável pela organização e funcionamento das comissões de controle de infecção hospitalar nas instituições de saúde. Ressaltando que:

A portaria MS nº2. 616/98 que prevê a composição da equipe multiprofissional que irá trabalhar tanto na comissão quanto no serviço de controle de infecção hospitalar e dentre eles. Encontra-se o enfermeiro como parte integrante preferencial. Este destaque se justifica pelas características de sua formação profissional (BARBOSA; SIQUEIRA, 2009, p.14).

Atuação do enfermeiro no serviço de controle de infecção hospitalar tornasse diretamente responsável pela qualidade assistencial de uma instituição de saúde, é um cargo importante e requer responsabilidade, além de exigir do profissional postura ética, constantes atualizações e conhecimento na área, em virtude das transformações.

O profissional deve estar apto a ser pesquisador e educador, assim proporcionar garantia de medidas preventivas para a saúde tanto ao paciente quanto a equipe.

4. MATERIAL E METODO

Assim, informa-se que este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é um dos métodos de pesquisar utilizados na Prática Baseada na Evidência (PBE), que permite a incorporação das evidências na prática clínica. Esse método tem finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisar sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Desde 1980 a revisão integrativa é relatada na literatura como método de pesquisar Segundo Mendes *ET AL* (2008).

Para a realização deste estudo, foi utilizadas fontes de pesquisa nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System* on-line (Medline), Biblioteca virtual, Scielo e demais revistas científicas.

Uma pesquisa científica não é feita de maneira aleatória, é necessário consultar várias fontes para formular hipóteses, cuja veracidade possa ser testada ou em certos casos, aplicada. Ressaltando que em qualquer trabalho científico devem estar registradas estas consultas, sejam elas feitas em livros, na internet, nas anotações de aulas ou em entrevistas com pessoas especializadas no assunto. (...) Afinal, o conhecimento claro e bem estruturado permitirá a realização de uma pesquisa de qualidade. (COSTA, 2012, p.36-37).

A pesquisa foi feita de acordo com a escolha do tema, usando descritores “infecção hospitalar” “prevenção e controle” “atuação do enfermeiro” Para realização desse trabalho foram usados 43 artigos com textos que abordavam o tema em questão. Foi feita algumas leituras para reconhecer o texto, leitura seletiva até chega ao material selecionado, feito busca de informações que pudessem estar relacionados aos objetivos do trabalho e tema. Foi pesquisado na língua estrangeira, os quais não interessaram na pesquisa foi usado como critérios de exclusão; artigos com textos incompletos e que não respondessem aos objetivos do tema abordado. Sendo assim foi feito uma revisão das pesquisas já realizadas e inclui análise de estudos relevantes que proporcionam à melhoria das práticas aplicadas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a pesquisa realizada, ressalta que muitos artigos descrevem o trabalho de uma equipe multiprofissional, de enfermagem e relata também o trabalho do enfermeiro como ícone de grande importância na atuação no serviço e controle de infecção hospitalar. Porém as fontes de pesquisa mostram uma escassez de artigos científicos abordando de forma mais ampla desse tema, contando as ações diretas do enfermeiro como educador permanente, o que nos revela a necessidade de mais estudos que destaque e aprofunde a atuação do enfermeiro neste contexto.

No sentido de evidenciar a responsabilidade em controlar a infecção como sendo papel inerente aos profissionais da equipe de saúde. Compreendendo também formação profissional voltada para uma cultura prevencionista como condição necessária para se concretizar um programa de controle e prevenção de infecção, descrevendo-se uma experiência local sobre a importância das atividades desenvolvidas pelo núcleo de pesquisa na área, como instrumento que interfere, positivamente, nos resultados das ações dos enfermeiros.

Através do estudo percebe-se que as infecções hospitalares existem e consistem e é uma preocupação não só no Brasil como também mundial. Diante disso podemos evidenciar o importante papel do enfermeiro no desenvolvimento das ações de prevenção e controle de infecção e a educação continuada como estratégia de implementação de medidas eficazes na busca da qualidade do cuidado.

O enfermeiro atuando no serviço e na comissão de controle de infecção hospitalar contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas de enfermagem nos programas de formação e supervisionar a implantação de técnicas para a prevenção de infecção em áreas de risco.

Sendo o enfermeiro o principal responsável pelo cuidado prestado ao paciente, este desempenha um grandioso papel na busca da qualidade dos serviços de saúde, e este deve focar no atendimento integral ao usuário que procura a instituição (GABRIEL, 2010).

No que se refere à prevenção, a higienização das mãos, nos programas de controle das IH, é uma prática prioritária, considerando ser ação isoladamente

mais importante para reduzir as taxas dessas infecções no ambiente hospitalar. Essa prática tem como principal objetivo reduzir a transmissão de microrganismo pelas mãos e prevenir as infecções, com isso cabe também ao enfermeiro o importante papel de ser um educador junto a sua equipe.

Sob este ponto de vista, para a melhoria da qualidade da assistência, o enfermeiro deve identificar os fatores que intervêm no processo de trabalho de sua equipe como um todo, e a partir disto, programar ações e elaborações de instrumentos que viabilizem a avaliação da qualidade dos cuidados prestados (PAIVA, GOMES, 2007).

Lembrando que as IH no cenário de doenças infecciosas merecem uma atenção especial para seu controle, através da educação, supervisão e treinamento da equipe de enfermagem, a fim de reduzir a sua incidência e evitar possíveis demoras nas internações. Como foi visto é o papel fundamental do enfermeiro que tem como função ser o elo na comunicação entre as equipes, onde realiza trocas de informações importantes.

A curiosidade de investigar sobre essa realidade surgiu do fato de que todos os profissionais de enfermagem, de uma forma ou de outra, devem desempenhar ações de prevenção e controle de IH, considerando que o SCIH parte da assistência direta ao paciente e é um dever desses profissionais. Por ser a o profissional de enfermagem um gerenciador do cuidado e, embora tenha assessoria da CCIH, é ele que constitui o elo principal entre a equipe e o paciente. Portanto, muito mais do que assepsia e antissepsia no que diz respeito ao cotidiano na Ciência da Enfermagem, o enfermeiro deve envolver-se com atividades mais amplas referentes a essa temática.

6. CONCLUSÃO

O controle de infecção hospitalar foi, ao longo dos anos, evoluindo e se evidenciando como um fenômeno que não se restringe apenas ao meio hospitalar, mas, também, a todos os estabelecimentos da área de saúde, nos quais se desenvolvem ações consideradas de risco para o aparecimento das infecções.

Neste sentido ressalta-se que a educação em saúde é um ícone que precisa ser apontado. Visto que assim como em outras áreas do conhecimento, a transformação de conceitos e atitudes passa pela educação. Educar para aprender deve passar a ser o objetivo para que ocorram mudanças de comportamento e de atitudes, a fim de despertar os profissionais para a problemática das infecções hospitalares e sua importância para a qualidade da assistência.

Referente aos estudos realizados neste referido trabalho chega-se ao resultado que atuação do enfermeiro no serviço de controle de infecção hospitalar é de extrema importância. Diante de tudo aqui visto, a prática não só assistencial mais também preventiva e educativa vem sendo cada vez mais presente na área hospitalar isso se dá graças ao SCIH que tem o enfermeiro atuando, executando medidas de prevenção e vigilância. Esse profissional que encontra-se mais próximo do paciente realizando um importante papel assistencial, preventivo e educativo. Também é considerado um gestor de saúde que envolve e desenvolve as práticas realizadas no ambiente hospitalar prevenindo as IH. Porém visto também que os enfermeiros reconhecem os desafios de combater e minimizar a IH, e as dificuldades encontradas para o controle dessas infecções, como adesão.

Neste contexto visto que cada instituição tem a responsabilidade de ter o seu SCIH, incentivando e avaliando a atuação dos seus profissionais de enfermagem, no intuito de amenizar as dificuldades encontradas no controle da IH e com isso diminuir os malefícios que a carreta ao paciente, prejuízos que proporcionam à instituição e que a prevenção, ações educativas, a busca pelas causas IH e principalmente a correções de erros, são de suma relevância para garantir a qualidade dos serviços e mostra muito bem o desempenho do enfermeiro no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar.

REFERÊNCIAS

- ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Implantação de **Comissões de Controle e Infecção Hospitalar** nos Estados Brasileiros. Disponível em: <www.anvisa.gov.br/servicos/controledeginfeccao/htm>. Acesso em: 20 ABRIL 2013.
- ARMOND, G. A.; OLIVEIRA, A. C. **Precauções e Isolamento**. In: OLIVEIRA, A.C.; ARMOND, G. A.; CLEMENTE, W. T. **Infecções Hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: ANVISA, Brasil 2009.
- BREVIDELLI, M.M; DE DOMENCIO; E.B. Trabalho de Conclusão de Curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 2ª ed. São Paulo: látria; 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998. **Expede na forma de anexos às diretrizes e normas para a prevenção e controle das infecções hospitalares**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, 1998.
- CERQUEIRA, Mariane de Carvalho Machado; MENDES, Vera Lúcia Peixoto Santos. **Avaliação da qualidade do programa de controle de infecção hospitalar**. Revista Baiana de Enfermagem. Salvador, p. 33-44, Brsil 2009. Disponível em:< <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/4997/3633>> Acesso em: 12 de set. de 2013.
- COSTA, Bianca V. A. Da. **A inserção do pedagogo empresarial no contexto escolar contemporâneo**. Artigo científico (pós-graduação), Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação – Universidade Potiguar, Natal, 2012.p.36-37.
- COUTO, Camargo Renato; PEDROSA, Tânia M. Grillo; Nogueira, José Moura. **Infecção Hospitalar - Epidemiologia e Controle**. 2º ed. Rio de Janeiro: Médico e Científico Ltda. 1997.
- DIAS,Beatriz Souza.**Infecção Hospitalar**.São Paulo. 01 Jan. 2007. Entrevista concedida a Dráuzio Varella. Disponível em:<<http://www.midiaindependente.org/pt/red/2007/01/370044.shtml>> Acesso em:17 novembro 2013.
- FRAGA,E.A.G.**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES OSPITALARES REGISTRADAS EM UTI NEONATAL: uma revisão de literatura** [Dissertação].Brasília,DF: SOBRATI Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva.
- GABRIEL CS,Et. al. **Qualidade na assistência de enfermagem hospitalar: visão de alunos de graduação**. Rev. Gaúcha Enferm.Porto Alegre (RS) 2010

set;31(3):529-35. Disponível em <
<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/13106/10884>>
 Acesso em: 03 de set. de 2013.

GALVÃO,C.M.;SAWAA, N.O;TREVIZAN,M.A. **Revisão sistemática**: recurso que proporciona a incorporação das evidências na praticas da enfermagem. Ver Latino-Am Enfermagem. 2004;12(3):549-56

INFECÇÃO HOSPITALAR CONTROLE DE: EXIGÊNCIA LEGAL OU UM BOM INVESTIMENTO?.Disponível em:<<http://www.ccih.med.br/infehospitalar.html>>.
 Acesso em: 17 julho2013.

LACERDA ,R.A. **Controle de infecção em centro cirúrgico**: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: Atheneu; 2003.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.P. & Galvão, C.M. **Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008, Out-Dez; p-64.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Panorama do controle da infecção hospitalar no Brasil**. Portaria 2616/1998. São Paulo: 2006.

PAIVA, Sônia Maria Alves; GOMES, Elizabeth Laus Ribas. **Assistência hospitalar: Avaliação da satisfação dos usuários durante seu período de internação**. Rev. Latino-am Enfermagem. São Paulo, 2007. Disponível em <
http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n5/pt_v15n5a13.pdf > Acesso em: 24 de set. de 2013.

PEREIRA, Milca Severino. **A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem**. Texto contexto- enfermagem.Florianópolis, v. 14,n.2,June 2005.

POLIT D.F., Beck C.T., HunglerB.P.**Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5a ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008.

SILVEIRA,R.C.C.P.**O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidencia.(Dissertação)**.Ribeirão Preto:Universidade de São Paulo,Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto;2005.

SANTOS, A. A. **O modelo brasileiro para o controle das infecções hospitalares: após vinte anos de legislação, onde estamos e para onde vamos?** [Dissertação]. Belo Horizonte, Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais; 2006.

SOUSA,Cristina Maria Miranda de et al . **Representações Sociais das implicações legais da infecção hospitalar e de seu controle**. Revista Brasileira de Enfermagem.Brasília,v 60, n 4,aug.2007.

RULKA E.L., Lima M., e Neves B. J. **Perfil das publicações científicas sobre a infecção hospitalar na base de dados Scielo.** Centro Universitário Campos de Andrade, Curitiba-PR, Brasil; 2º Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba-PR, Brasil.